

Estatísticas dos Empregos Vagos

2.º trimestre - 2024

Portugal

Principais Resultados

No 2.º trimestre de 2024, a taxa de empregos vagos em Portugal foi 1,4 %, +0,2 p.p. que no trimestre anterior e -0,1 p.p. no período homólogo. As taxas de empregos vagos mais elevadas foram registadas nas **Atividades de informação e comunicação (Secção J)**, com 4,1 %, nos estabelecimentos do sector privado pertencentes a empresas com **250 ou mais trabalhadores**, com 2,2 % e na **Península de Setúbal**, com 2,5 %.

O número de empregos vagos em Portugal foi de 53 088, representando um decréscimo homólogo de 7,5 %.

Por atividade económica, a taxa de empregos vagos registou aumentos homólogos apenas nas **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N)**, com mais 0,3 p.p., na **Construção (Secção F)**, com mais 0,2 p.p. e no grupo das **Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades (Secções R_S)**, com mais 0,1 p.p.. Por outro lado, analisando segundo a dimensão das empresas, a taxa de empregos vagos diminuiu em todos os escalões, quando comparada com o trimestre homólogo.

Os **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (P5)** destacaram-se como o grupo profissional com mais empregos vagos (11 672), correspondendo a 22,0 % do total. Observando a distribuição dos grupos profissionais por NUTS II, verificou-se que os grupo **P5** registou a maior percentagem de empregos vagos em grande parte das regiões, exceto na região da **Grande Lisboa**, onde prevaleceu o grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)**, e na região do **Centro**, cujo grupo dos **Trabalhadores Não Qualificados (P9)** destacou-se.

A taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,4 % (2,6 % na **AE**), registando um decréscimo de 0,3 p.p. face ao período homólogo (-0,4 p.p. na **AE**). Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal encontra-se na 19.ª posição, com a taxa mais elevada de empregos vagos, registando, no entanto, -1,0 p.p. face à taxa da UE.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por CAE Rev. 3⁽¹⁾

CAE	2.º T 2024			1.º T 2024			2.º T 2023		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
B_C_D_E	6 946	702 848	1,0 %	7 030	702 156	1,0 %	9 202	681 113	1,3 %
F	3 988	270 401	1,5 %	3 651	269 945	1,3 %	3 298	249 665	1,3 %
G_H_I	19 033	1 041 709	1,8 %	16 679	1 025 487	1,6 %	23 048	971 993	2,3 %
J	5 811	136 998	4,1 %	5 810	123 962	4,5 %	4 940	115 756	4,1 %
K	609	79 441	0,8 %	640	78 825	0,8 %	1 674	77 763	2,1 %
L_M	3 016	205 912	1,4 %	2 861	194 914	1,4 %	2 898	180 675	1,6 %
N	9 354	306 296	3,0 %	8 055	298 333	2,6 %	8 179	295 112	2,7 %
O_P_Q	3 480	1 033 091	0,3 %	2 513	1 032 181	0,2 %	3 348	1 013 408	0,3 %
R_S	853	97 067	0,9 %	1 013	96 767	1,0 %	787	92 381	0,8 %
Total	53 088	3 873 763	1,4 %	48 252	3 822 570	1,2 %	57 376	3 677 866	1,5 %

Legenda: (B_C_D_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G_H_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) Atividades de Informação e Comunicação; (K) Atividades Financeiras e de Seguros; (L_M) Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas; (N) Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O_P_Q) Administração Pública, Educação e Saúde; (R_S) Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 2.º trimestre de 2024, foram observados 53 088 empregos vagos e 3 873 763 postos de trabalho ocupados. A taxa de empregos vagos foi de 1,4 %, registando assim uma evolução -0,1 p.p., relativamente ao período homólogo e de +0,2 p.p., em relação ao trimestre anterior.

Por atividade económica, as **Atividades de Informação e de Comunicação (Secção J)** e as **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N)**, apresentaram as taxas de empregos vagos mais elevadas, 4,1 % e 3,0 %, respetivamente.

As **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N)**, a **Construção (Secção F)** e o grupo das **Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades (Secções R_S)**, foram as únicas atividades económicas que registaram variações homólogas positivas. As **Atividades de Informação e de Comunicação (Secção J)** e o grupo da **Administração Pública, Educação e Saúde Secções (O_P_Q)** mantivera as suas taxas homólogas inalteradas enquanto que as **Atividades Financeiras e de Seguros (Secção K)** foram a atividade económica com a variação negativa mais expressiva, -1,3 p.p..

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por Dimensão de estabelecimento

Dim	2.º T 2024			1.º T 2024			2.º T 2023		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Micro	8 559	741 097	1,1 %	7 340	720 019	1,0 %	11 145	709 048	1,5 %
Peq. e Méd.	29 351	1 753 761	1,6 %	26 979	1 736 727	1,5 %	29 835	1 623 194	1,8 %
Grande	14 190	629 234	2,2 %	13 286	616 955	2,1 %	14 925	599 917	2,4 %

Legenda: Micro (Menos de 10 TCO); Peq. e Méd. (10 a 249 TCO); Grande (250 ou mais TCO).

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde por não terem dimensão atribuída.

Por dimensão da empresa, destacaram-se as **Pequenas e Médias** empresas com 29 351 empregos vagos, representando 56,3 % da totalidade. Em termos de empregos ocupados, as **Pequenas e Médias** empresas também detinham o maior número de empregos ocupados (1 753 761), representando 56,1 % do total.

A taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Grandes** empresas com 2,2 % e a taxa mais baixa nas **Micro** empresas, com 1,1 %.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾

NUTS II	2.º T 2024			1.º T 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Norte	15 123	1 099 723	1,4 %	12 970	1 087 888	1,2 %
Centro	6 632	455 550	1,4 %	6 176	451 710	1,3 %
Grande Lisboa	18 589	857 418	2,1 %	17 989	838 980	2,1 %
Península de Setúbal	3 832	149 609	2,5 %	2 292	145 492	1,6 %
Oeste e Vale do Tejo	3 189	200 359	1,6 %	3 180	197 242	1,6 %
Alentejo	1 086	96 131	1,1 %	1 356	94 649	1,4 %
Algarve	2 839	146 976	1,9 %	2 769	141 283	1,9 %
RAM e RAA	1 799	118 326	1,5 %	1 520	116 456	1,3 %

A região da **Grande Lisboa** foi a região com o maior número de empregos vagos, 18 589 (35,0 % do valor total), seguida da região do **Norte**, com 15 123 empregos vagos (28,5 % do valor total). Observando o número de empregos ocupados, a região do **Norte** registou o número mais elevado, 1 099 723 (35,2 % do valor total) seguindo-se a região da **Grande Lisboa**, com 857 418, isto é, 27,4 % do total dos empregos ocupados.

A região da **Península de Setúbal** destacou-se com a taxa de empregos vagos mais elevada, 2,5 % opostamente à região do Alentejo, cuja taxa foi a mais baixa, 1,1 %, comparativamente às restantes NUTS II.

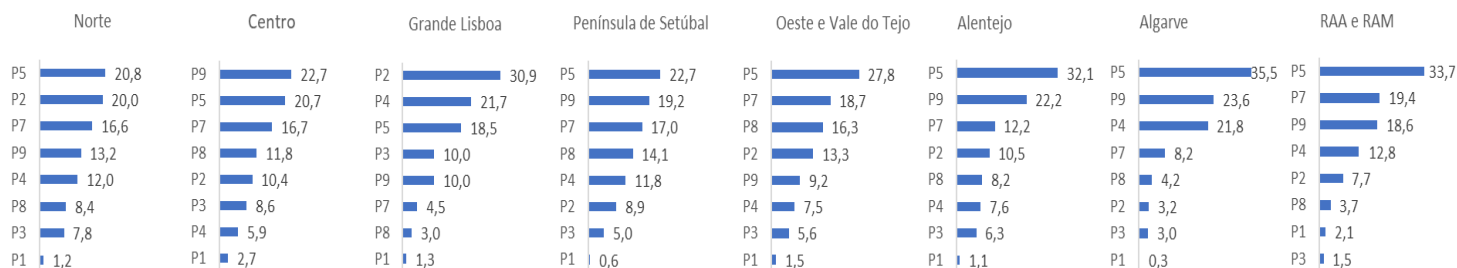
% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

Por grande grupo profissional, predominou o grupo dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com o maior número de empregos vagos, 11 672 (22,0 % do total). Seguiu-se o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** com 10 566 (19,9 % do total) e o grande grupo do **Pessoal Administrativo (P4)** com 7860 empregos vagos (14,4 % do total).

Número Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾



Por região (NUTS II), destacou-se o grande grupo profissional dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com a maior percentagem de empregos vagos, na maioria das regiões, exceto na área da **Grande Lisboa**, onde predominou o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** e na região do **Centro** cujo grupo profissional dos **Trabalhadores Não Qualificados (P9)** destacou-se.

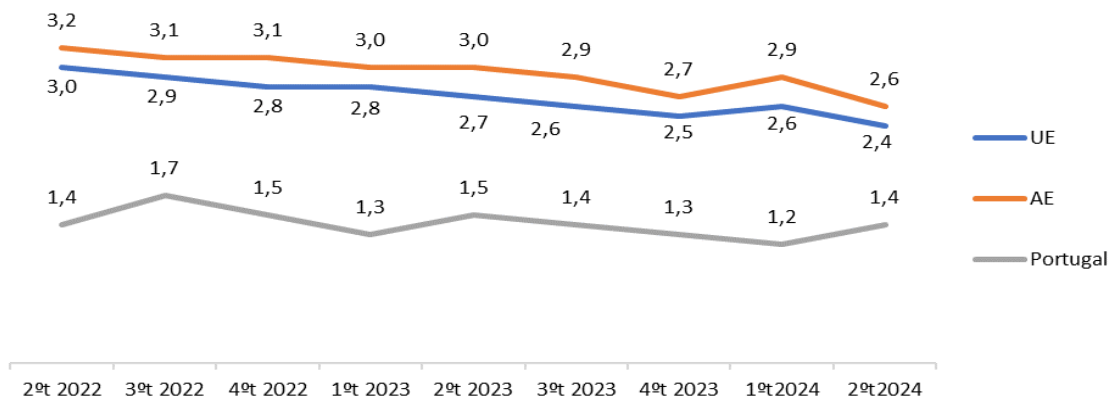
Em sentido oposto, o grupo menos representado em termos de empregos vagos, com exceção nas **Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira**, foi o grande grupo profissional **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos (P1)**, cujo valor percentual foi pouco significativo.

Profissões com maior número de Empregos Vagos, por sub-grandes grupos profissionais (Top 10)

Sub-Grande Grupo Profissional	Empregos Vagos
Vendedores	9 515
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	4 980
Pessoal de apoio direto a clientes	4 406
Trab. não qualif. da indústria extrativa, construção, ind. transformadora e transportes	3 299
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	2 305
Assistentes na preparação de refeições	2 094
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	1 931
Espec. em finanças, contabilidade, org. Administrativa, relações públicas e comerciais	1 712
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e téc afins	1 710
Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	1 586

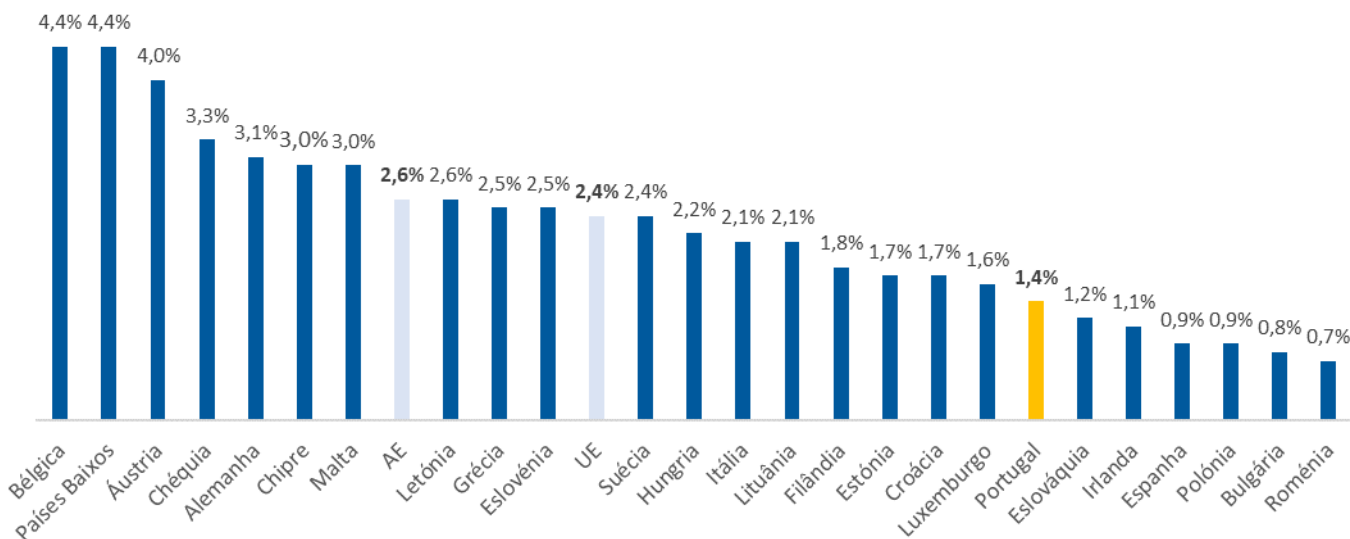
No que se refere às 10 profissões com maior número de empregos vagos (Sub-Grande Grupo da Classificação Portuguesa de Profissões 2010), destacaram-se os **Vendedores** com 9515 postos vagos, seguindo-se os **Especialistas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)** e o **Pessoal de Apoio Direto a Clientes**, com 4980 e 4406, respetivamente.

Evolução trimestral da Taxa Empregos Vagos da UE, AE e Portugal (sem ajustamento sazonal)



A taxa de empregos vagos na UE foi de 2,4 % (2,6 % na AE), registando um decréscimo de 0,3 p.p. no período homólogo (-0,4 p.p. na AE).

Taxa de Empregos Vagos na UE, AE e Estados-Membros (sem ajustamento sazonal)



Nota: A Dinamarca e a França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes países da UE.

Fonte: Eurostat e GEP-MTSS.

Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal situou-se na 19.ª posição, com menos 1,0 p.p. face à taxa da UE e menos 1,2 p.p. face à taxa da AE.

Em relação aos países com as taxas mais elevada de empregos vagos, a Bélgica e os Países Baixos (4,4 %), Portugal registou -3,0 p.p.. Na comparação com o país da UE com a taxa mais baixa, a Roménia, Portugal ficou 0,7 p.p. acima.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA e a Direção Regional da Administração Pública e Modernização Administrativa (DRAPMA).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal, ou seja, ao Continente e regiões autónomas da Madeira e dos Açores, sendo a fonte de informação o Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Refira-se que os presentes resultados têm em conta as alterações produzidas pela entrada em vigor, a 1 de janeiro, das NUTS 2024. Assim, as comparações com os resultados no âmbito das NUTS 2013 não podem ser totalmente asseguradas, exceto no que se refere às regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e ao Norte e Algarve.

Conforme determinam os regulamentos CE n.º 453/2008 de 23 de abril (n.º 3 do artigo 3.º) e n.º 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1.º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1.º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Para Informação mais detalhada consulte [aqui](#)

Principais conceitos utilizados

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha.

Emprego vago - Emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes: a notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego; o recurso a uma agência de emprego privada; a publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.); a afixação da vaga num painel informativo acessível ao público; o contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos; o contacto com empregados e/ou contactos pessoais; a concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Taxa de empregos vagos – Número de empregos vagos / (n.º de empregos já preenchidos + n.º de empregos vagos) * 100.

Notas:

- Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;
- Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.
- De acordo com o Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão de 26 de dezembro de 2022, que altera as NUTS II (NUTS 2013) para as NUTS II (NUTS 2024).

Informar Melhor Conhecer Melhor

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, n.º 2, 5.º 1049-056 Lisboa ☎ 21 115 50 00

Internet: www.gep.mtsss.gov.pt